INTERFACE TECNOLÓGICA

TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL
**Interface Tecnológica** · v. 23, n. 1, 2026 · p. 159–167
ISSN on-line 2447-0864 · ISSN impresso 1807-3980
https://doi.org/10.31510/infa.v23i1.2405

# ENTRE O CONSUMO E O ENDIVIDAMENTO: educação financeira na formação de jovens e a proposição de um modelo pedagógico para o desenvolvimento do comportamento empreendedor

*Between consumption and indebtedness: financial education in youth development and a proposed pedagogical model for fostering entrepreneurial behavior*

Ana Teresa Colenci Trevelin[1]

**AUTORIA**

[1] **Ana Teresa Colenci Trevelin**
Fatec São Carlos – SP – Brasil
atcol@yahoo.com.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7569-9296

**HISTÓRICO**

| | |
|---|---|
| Recebido | 30/03/2026 |
| Aceito | 04/06/2026 |
| Publicado | 30/06/2026 |

**COMO CITAR**

TREVELIN, A. T. C. Entre o consumo e o endividamento: educação financeira na formação de jovens e a proposição de um modelo pedagógico para o desenvolvimento do comportamento empreendedor. **Interface Tecnológica**, Taquaritinga, v. 23, n. 1, p. 159-167, 2026. DOI: 10.31510/infa.v23i1.2405.

**LICENÇA**

Artigo de acesso aberto distribuído sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

cc BY 4.0

**RESUMO**

O presente estudo analisa como práticas de educação financeira, inseridas em abordagens pedagógicas estruturadas, influenciam os hábitos de consumo, o planejamento financeiro e a tomada de decisão econômica de jovens do ensino tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento do comportamento empreendedor. A pesquisa, de natureza aplicada e abordagem predominantemente quantitativa, com elementos qualitativos, foi realizada com 176 estudantes, dos quais 154 possuem renda própria. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário de autorreflexão, contemplando variáveis como hábito de poupança, uso de crédito, planejamento financeiro e consumo impulsivo. Os resultados evidenciam a predominância de comportamentos associados ao consumo imediato, baixa capacidade de poupança e elevada dependência de crédito, refletindo padrões amplamente discutidos na literatura. Observou-se, ainda, que práticas pedagógicas em educação financeira contribuem para a reflexão crítica dos estudantes, indicando potencial para mudanças comportamentais. Como principal contribuição, propõe-se o Modelo Integrado de Educação Financeira Empreendedora (MIEFE), estruturado em três eixos: consciência financeira, controle e planejamento, e geração de renda. O modelo amplia a abordagem tradicional da educação financeira ao integrá-la ao desenvolvimento do comportamento empreendedor, promovendo autonomia, tomada de decisão e geração de oportunidades. Conclui-se que a educação financeira, quando articulada ao empreendedorismo, desempenha papel estratégico na formação de jovens mais preparados para os desafios econômicos contemporâneos.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Empreendedorismo. Comportamento do consumidor. Planejamento financeiro. Autonomia.

**ABSTRACT**

*This study analyzes how financial education practices, embedded in structured pedagogical approaches, influence consumption habits, financial planning, and economic decision-making among students in technological education, contributing to the development of entrepreneurial behavior. The research is applied in nature and adopts a predominantly quantitative approach, with qualitative elements. Data were collected from 176 students, of whom 154 reported having their own income. A self-reflection questionnaire was used, covering variables such as saving habits, credit use, financial planning, and impulsive consumption. The results reveal a predominance of behaviors associated with immediate consumption, low saving capacity, and high dependence on credit, reflecting patterns widely discussed in the literature.*

*It was also observed that financial education practices contribute to students' critical reflection, indicating potential for behavioral change. As a main contribution, the study proposes the Integrated Model of Entrepreneurial Financial Education (MIEFE), structured around three axes: financial awareness, control and planning, and income generation. The model expands the traditional approach to financial education by integrating it with the development of entrepreneurial behavior, fostering autonomy, decision-making, and opportunity generation. It is concluded that financial education, when articulated with entrepreneurship, plays a strategic role in preparing young individuals to face contemporary economic challenges.*

**Keywords:** Financial education. Entrepreneurship. Consumer behavior. Financial planning. Economic autonomy.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a relação dos indivíduos com o dinheiro tem se tornado progressivamente mais complexa, atravessada por transformações econômicas, tecnológicas e culturais que reconfiguram, de maneira significativa, os padrões de consumo e de tomada de decisão financeira. No contexto brasileiro, esse fenômeno assume contornos particularmente sensíveis, sobretudo quando se observa o crescimento do endividamento das famílias aliado à ampliação do acesso ao crédito, dissociado do desenvolvimento de competências financeiras básicas. Estudos recentes indicam que comportamentos financeiros inadequados, marcados por consumo impulsivo e ausência de planejamento, têm contribuído para a manutenção de ciclos persistentes de endividamento na população (OLIVEIRA et al., 2026).

Esse cenário não se restringe à dimensão econômica. O descontrole financeiro também impacta aspectos sociais e psicológicos, afetando a qualidade de vida, as relações familiares e o bem-estar individual. Evidências indicam que a má gestão das finanças está associada a conflitos interpessoais e instabilidade emocional, evidenciando seu caráter multidimensional (SILVA; SANTOS; SOUZA, 2024). Embora frequentemente relacionado à insuficiência de renda, esse quadro também reflete a influência de fatores comportamentais e culturais.

No caso dos jovens, o comportamento de consumo assume papel central, sendo fortemente influenciado por pressões sociais e simbólicas. A aquisição de bens ocorre, muitas vezes, de forma pouco planejada, impulsionada por estímulos externos e pela facilidade de acesso ao crédito. Estudos como o de Schein (2024) evidenciam que, embora a maioria dos estudantes reconheça a importância do planejamento financeiro para a estabilidade econômica e a realização de objetivos futuros, esse reconhecimento nem sempre se traduz em comportamento efetivo. Os resultados apontam que uma parcela significativa dos participantes não mantém orçamento sistemático, possui dificuldades para controlar gastos e apresenta baixa frequência de poupança, revelando uma discrepância entre a consciência financeira e a adoção de práticas consistentes de gestão dos recursos pessoais (SCHEIN, 2024).

A ausência de planejamento financeiro sistemático agrava esse cenário, aumentando a vulnerabilidade diante de imprevistos e a dependência de crédito. Pesquisas indicam que o envolvimento com as finanças ocorre, frequentemente, de forma reativa, apenas em situações de dificuldade, e não como prática contínua de organização (CAMPOS et al., 2024).

Esses comportamentos não ocorrem de forma isolada, mas estão inseridos em um contexto histórico mais amplo. A estabilização econômica no Brasil, especialmente após o Plano Real, aliada à expansão do crédito, favoreceu uma cultura de consumo mais acessível, porém também mais arriscada. Nesse cenário, o acesso ampliado a produtos financeiros não foi acompanhado por políticas efetivas de formação financeira, o que contribui para os baixos níveis de alfabetização financeira no país (CAMPOS et al., 2024).

Diante disso, a educação financeira emerge como elemento essencial para decisões mais conscientes e sustentáveis. Mais do que técnicas de controle de gastos, envolve o desenvolvimento de competências relacionadas à análise crítica, ao planejamento e à autorregulação. Evidências indicam que a educação financeira melhora hábitos de consumo, capacidade de poupança e tomada de decisão econômica (FREES et al., 2024).

Além disso, práticas pedagógicas que integram reflexão e aplicação tendem a ser mais eficazes do que abordagens apenas informativas. Instrumentos de autorreflexão permitem identificar padrões de consumo e compreender as consequências das decisões, reforçando o caráter formativo da educação financeira voltado à mudança de comportamento.

Adicionalmente, é relevante considerar a interface entre educação financeira e geração de renda. Em contextos marcados por incertezas no mercado de trabalho, o desenvolvimento de competências empreendedoras pode ampliar as possibilidades de autonomia financeira, funcionando como complemento às estratégias tradicionais de gestão de recursos. Essa integração contribui para uma abordagem mais abrangente, na qual o indivíduo não apenas administra melhor seus recursos, mas também desenvolve capacidade de ampliá-los.

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: como a educação financeira pode influenciar o comportamento de consumo, o planejamento financeiro e a formação das intenções e do comportamento empreendedor entre jovens estudantes?

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar como práticas de educação financeira, inseridas em abordagens pedagógicas estruturadas, influenciam a construção do comportamento empreendedor em jovens, por meio da transformação dos hábitos de consumo, do fortalecimento do planejamento financeiro e da ampliação da autonomia econômica, à luz do Modelo Integrado de Educação Financeira Empreendedora (MIEFE).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Educação financeira: planejamento e consumo consciente

A educação financeira tem sido reconhecida como um dos pilares para a construção de uma relação mais equilibrada entre indivíduos e recursos econômicos. Mais do que conhecimentos técnicos, envolve o desenvolvimento de competências cognitivas, comportamentais e atitudinais voltadas à tomada de decisão consciente, abrangendo a capacidade de analisar, planejar e agir de forma alinhada a objetivos de curto, médio e longo prazo.

Nesse contexto, o planejamento financeiro destaca-se como elemento estruturante, sendo sua ausência frequentemente associada a comportamentos de consumo desordenados e à dificuldade de poupança. Lusardi e Mitchell (2014) indicam que indivíduos com maior nível de educação financeira apresentam maior propensão ao planejamento e menor vulnerabilidade a decisões inadequadas.

Entretanto, a efetividade do planejamento está diretamente relacionada à forma como os indivíduos se relacionam com o consumo. O consumo consciente, nesse sentido, propõe uma reflexão sobre a necessidade e as consequências das decisões de compra, ampliando a responsabilidade no uso dos recursos (OECD, 2020). Considerando que o consumo é influenciado por fatores emocionais, sociais e culturais, a educação financeira também envolve a capacidade de reconhecer tais influências e tomar decisões mais consistentes.

Além disso, a efetividade das práticas educacionais depende da forma como o conteúdo é apropriado pelos estudantes. A adaptação de estratégias pedagógicas aos diferentes estilos de aprendizagem pode potencializar o engajamento e favorecer mudanças comportamentais mais consistentes (TREVELIN; BELHOT, 2006).

### 2.2 Comportamento do consumidor jovem: influência social e consumo de supérfluos

O comportamento do consumidor jovem apresenta características específicas que o distinguem de outros grupos etários, sobretudo no que diz respeito à influência de fatores sociais e à forma como o consumo se articula com processos de identidade e pertencimento. Diferentemente de decisões puramente racionais, as escolhas de consumo entre jovens frequentemente são mediadas por dinâmicas coletivas, nas quais o grupo de referência exerce papel central.

A Teoria do Comportamento Planejado, proposta por Ajzen (1991), oferece uma base teórica relevante para compreender esse fenômeno ao destacar que as intenções comportamentais são influenciadas não apenas por atitudes individuais, mas também por normas subjetivas e pela percepção de controle. Nesse contexto, a pressão social, ainda que sutil, pode direcionar decisões de consumo, especialmente quando associada à busca por aceitação ou reconhecimento.

Sob outra perspectiva, o avanço das mídias digitais intensificou tais influências, ampliando a exposição a padrões de consumo muitas vezes idealizados. Jovens, inseridos em ambientes altamente conectados, passam a ser constantemente estimulados por referências externas, o que pode favorecer comportamentos impulsivos e pouco planejados. Estudos indicam que a frequência de exposição a conteúdos de consumo está relacionada ao aumento da propensão a compras não planejadas (SILVA; SANTOS; SOUZA, 2024).

Nesse contexto, o consumo de bens considerados supérfluos ganha destaque. Ainda que tais produtos não sejam, por definição, desnecessários, sua aquisição frequentemente ocorre sem alinhamento com a realidade financeira do indivíduo. Em muitos casos, observa-se a priorização de desejos imediatos em detrimento de objetivos mais estruturados, o que pode comprometer o equilíbrio financeiro ao longo do tempo. Essa dinâmica revela uma tensão recorrente entre satisfação instantânea e planejamento de longo prazo, especialmente acentuada em fases da vida marcadas por construção identitária.

### 2.3 Endividamento e crédito: cartão de crédito e juros elevados

O endividamento, enquanto fenômeno econômico e social, está diretamente relacionado à forma como os indivíduos acessam e utilizam instrumentos de crédito. A ampliação da oferta e da facilidade de acesso ao crédito tem papel ambíguo: ao mesmo tempo em que favorece a inclusão financeira e o consumo, pode intensificar comportamentos de risco na ausência de práticas adequadas de gestão.

Entre os principais instrumentos, o cartão de crédito ocupa posição central, especialmente entre jovens. Sua praticidade pode induzir a uma percepção distorcida do gasto, já que o pagamento é postergado, reduzindo a percepção imediata do impacto financeiro. Em muitos casos, seu uso está associado a decisões impulsivas e à dificuldade de controle dos gastos (SCHEIN, 2024).

Além disso, as elevadas taxas de juros no mercado brasileiro agravam esse cenário, sobretudo no crédito rotativo, podendo transformar dívidas pequenas em compromissos de difícil reversão. A falta de compreensão sobre juros compostos contribui significativamente para esse processo (CAMPOS et al., 2024).

Assim, o endividamento resulta da interação entre fatores estruturais e comportamentais. Nesse contexto, a educação financeira torna-se fundamental para a compreensão dos riscos do crédito e para o desenvolvimento de decisões mais conscientes.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, voltada à produção de conhecimentos com potencial de uso no contexto educacional, especialmente no campo da educação financeira. Ao focalizar o comportamento financeiro de jovens, busca compreender práticas cotidianas relacionadas ao uso do dinheiro e subsidiar estratégias pedagógicas mais eficazes.

Quanto à abordagem, adota-se uma perspectiva predominantemente quantitativa, com elementos qualitativos decorrentes do caráter reflexivo do instrumento utilizado. Essa combinação permite mensurar padrões de comportamento e captar percepções individuais, ampliando a compreensão de fenômenos complexos (CRESWELL, 2014).

Em relação aos objetivos, a pesquisa apresenta caráter descritivo e exploratório, ao identificar hábitos financeiros e investigar relações entre variáveis comportamentais (GIL, 2008). A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado de autorreflexão, contemplando práticas de consumo, planejamento financeiro, capacidade de poupança e uso de crédito.

As variáveis analisadas concentram-se em quatro dimensões: hábito de poupar, uso de crédito, planejamento financeiro e consumo impulsivo. Tais dimensões refletem a interação entre fatores cognitivos, comportamentais e situacionais, sendo o planejamento e o controle de gastos associados à melhoria da saúde financeira (LUSARDI; MITCHELL, 2014).

A amostra, definida por conveniência, é composta por estudantes do ensino tecnológico, procedimento adequado para investigações em contextos específicos (GIL, 2008). Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva, assegurando consistência na análise.

Por fim, a pesquisa seguiu princípios éticos, garantindo anonimato, participação voluntária e uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada a partir das respostas obtidas por meio do questionário de autorreflexão aplicado a estudantes da disciplina de Administração Geral do curso de Gestão Empresarial de uma Faculdade de Tecnologia, no período entre 2023 e 2025. Participaram da pesquisa 176 estudantes, dos quais 154 declararam exercer atividade profissional e possuir renda própria, o que confere maior relevância à análise, uma vez que vivenciam decisões financeiras no cotidiano.

A classificação dos participantes revelou uma distribuição heterogênea, com predominância de comportamentos associados ao consumo imediato. De modo geral, observou-se maior concentração nos perfis gastador e moderado, enquanto um grupo reduzido apresenta características de poupadores. Esse resultado indica que, embora exista alguma consciência sobre a importância da organização financeira, persistem dificuldades na consolidação de práticas de planejamento e controle.

No que se refere à poupança, os dados indicam um cenário sensível. Verificou-se que menos de 1% dos estudantes possui algum valor reservado, evidenciando baixa capacidade de acumulação. Em muitos casos, a poupança aparece como intenção futura, frequentemente postergada di-

ante de demandas imediatas. Esse achado dialoga com a literatura sobre a ausência de educação financeira estruturada entre jovens (LUSARDI; MITCHELL, 2014).

A relação entre planejamento financeiro e endividamento mostrou-se consistente. Estudantes que acompanham receitas e despesas de forma sistemática apresentam maior controle e menor dependência de crédito, enquanto aqueles sem planejamento tendem a utilizá-lo de forma recorrente.

No comportamento de consumo, destaca-se a preferência por compras a prazo. A facilidade de parcelamento foi apontada como fator decisivo, mesmo quando associada a custos mais elevados, evidenciando uma dissociação entre percepção imediata e impacto financeiro de longo prazo.

Nesse contexto, observa-se forte influência do consumo impulsivo. Parte significativa dos respondentes admite realizar compras motivadas por desejo imediato ou estímulos externos, mesmo sem necessidade, o que reforça sua associação ao descontrole financeiro (SILVA; SANTOS; SOUZA, 2024).

Os resultados evidenciam uma dinâmica interdependente entre ausência de planejamento, consumo impulsivo e uso de crédito, configurando um ciclo que compromete a saúde financeira. Esse comportamento reflete padrões mais amplos da sociedade brasileira, marcada por elevados níveis de endividamento.

Por outro lado, destaca-se a percepção dos estudantes quanto ao impacto das aulas de educação financeira. Muitos relataram mudanças na forma de pensar sobre o dinheiro, com maior reflexão sobre consumo e planejamento. Ainda que essas mudanças não se consolidem imediatamente, indicam potencial transformador.

Em síntese, o comportamento financeiro dos estudantes, majoritariamente inseridos no mercado de trabalho, é influenciado por fatores comportamentais e pela facilidade de acesso ao crédito. Ao mesmo tempo, intervenções pedagógicas mostram potencial para promover uma relação mais consciente com o dinheiro, reforçando a importância da educação financeira no contexto educacional e aumento de renda.

## 5 PROPOSTA DE MODELO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A partir dos resultados obtidos e da análise dos materiais utilizados em sala de aula, propõe-se um modelo de orientação pedagógica em educação financeira estruturado em três eixos integrados: consciência financeira, controle e planejamento, e geração de renda. O modelo articula conhecimento, comportamento e prática, partindo do entendimento de que a mudança financeira depende da transformação de hábitos.

### 5.1 Eixo 1: consciência financeira e mudança de mentalidade

O primeiro eixo visa desenvolver uma compreensão crítica sobre o consumo, reconhecendo a influência de fatores emocionais, sociais e culturais no comportamento financeiro. Atividades como questionários de perfil e discussões em grupo são utilizadas para estimular a autorreflexão e deslocar o estudante de uma postura reativa para uma postura consciente.

Um dos princípios centrais é a lógica do “pague-se primeiro”, priorizando a poupança antes do consumo. São introduzidas estratégias como a criação de “caixinhas” para objetivos de curto,

médio e longo prazo. Também são discutidos desejos recorrentes, como a aquisição de veículos, analisando custos associados, como manutenção, despesas contínuas e depreciação.

Adicionalmente, busca-se desenvolver no estudante a capacidade de reconhecer padrões de comportamento financeiro, identificando gatilhos de consumo impulsivo e influências externas, como pressão social e estímulos de marketing. Esse processo contribui para a construção de uma consciência financeira mais autônoma e crítica, favorecendo decisões mais racionais e alinhadas aos objetivos pessoais. Ao promover essa mudança de mentalidade, o eixo estabelece as bases necessárias para a adoção de práticas financeiras mais sustentáveis nos demais níveis do modelo.

### 5.2 Eixo 2: controle e planejamento financeiro

O segundo eixo foca na organização financeira por meio de ferramentas práticas, como planilhas e aplicativos. Parte-se da premissa de que, diante de restrições financeiras, é necessário reduzir despesas ou aumentar receitas, sendo fundamental compreender o destino dos recursos.

O modelo incentiva o registro contínuo dos gastos, a distinção entre despesas essenciais e supérfluas e a análise do orçamento. Conceitos como custo de oportunidade e consumo consciente são trabalhados, assim como a priorização de compras à vista, visando reduzir o impacto de juros.

### 5.3 Eixo 3: geração de renda e empreendedorismo

O terceiro eixo incorpora a geração de renda à educação financeira, reconhecendo que os desafios financeiros também decorrem da limitação de receitas. Nesse sentido, parte-se da premissa de que, quando o rendimento disponível não é suficiente para atender às demandas, torna-se necessário não apenas ajustar despesas, mas também buscar formas de ampliar os ganhos, inclusive por meio de atividades paralelas. O empreendedorismo é, assim, apresentado como alternativa viável, estimulando a identificação de oportunidades e a criação de soluções.

São propostas atividades de ideação de negócios com baixo investimento inicial, além da discussão de conceitos como validação de ideias, redução de custos e diferenciação. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de autonomia, iniciativa e pensamento estratégico.

### 5.4 Integração dos eixos e implicações pedagógicas

A principal contribuição do modelo está na integração dos três eixos, promovendo mudanças mais consistentes no comportamento financeiro. A consciência sem ação é insuficiente; o controle sem mudança de mentalidade é limitado; e a geração de renda sem planejamento pode ser ineficaz.

O modelo propõe uma abordagem pedagógica ativa, baseada em reflexão e aplicação prática, favorecendo a internalização de novos hábitos. Nesse sentido, ultrapassa a lógica tradicional de ensino ao integrar dimensões comportamentais e práticas, contribuindo para a formação de indivíduos mais autônomos e preparados.

Com o intuito de sintetizar essas dimensões, apresenta-se na Figura 1 o Modelo Integrado de Educação Financeira Empreendedora (MIEFE), que evidencia a articulação entre os eixos e sua convergência para a promoção da autonomia e do comportamento empreendedor.

**Figura 1** – Modelo Integrado de Educação Financeira Empreendedora (MIEFE)




*Fonte: Elaborado pela autora (2026).*

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que o comportamento financeiro de jovens estudantes, mesmo entre aqueles já inseridos no mercado de trabalho, ainda apresenta fragilidades relacionadas ao planejamento, à poupança e ao uso do crédito. A predominância de práticas associadas ao consumo imediato, aliada à baixa capacidade de acumulação de recursos, reforça a necessidade de intervenções educacionais orientadas à mudança de comportamento.

Nesse contexto, a educação financeira se confirma como elemento essencial para a construção de uma relação mais equilibrada e consciente com o dinheiro, impactando decisões cotidianas e a qualidade de vida. Sua ausência compromete não apenas o indivíduo, mas também o desenvolvimento econômico e social, evidenciando a necessidade de sua inserção estruturada nos processos educacionais.

Os resultados indicam que práticas pedagógicas em educação financeira favorecem a reflexão e a ressignificação de hábitos, ainda que essas mudanças não se consolidem de forma imediata. Tal evidência reforça a importância de sua abordagem desde as fases iniciais da formação.

Como principal contribuição, destaca-se a proposição do Modelo Integrado de Educação Financeira Empreendedora (MIEFE), que articula consciência financeira, controle e planejamento e geração de renda. O modelo amplia a abordagem tradicional ao integrar a educação financeira ao desenvolvimento do comportamento empreendedor, promovendo autonomia, iniciativa e capacidade de geração de renda.

Essa integração representa um diferencial relevante ao deslocar o foco da contenção de gastos para a construção de autonomia e oportunidades, reconhecendo que a sustentabilidade financeira envolve tanto a gestão quanto a geração de recursos. Nesse sentido, a educação financeira, quando estruturada em abordagens pedagógicas integradas, atua como vetor de desenvolvimento do comportamento empreendedor.

Como limitações, destaca-se a utilização de amostra por conveniência, restrita a uma única instituição. Ainda assim, os achados oferecem evidências relevantes para o contexto da educação tecnológica.

Como agenda futura, sugere-se a aplicação do MIEFE em diferentes contextos e níveis de ensino, bem como a realização de estudos longitudinais que permitam avaliar a consolidação das mudanças comportamentais. Recomenda-se, ainda, o uso de técnicas mais avançadas, como modelagem de equações estruturais, e a realização de estudos comparativos entre diferentes perfis e contextos.

Por fim, abre-se espaço para investigações que integrem educação financeira, empreendedorismo e trabalhabilidade, contribuindo para o desenvolvimento de políticas educacionais mais alinhadas às demandas contemporâneas.

Em síntese, este estudo evidencia que a educação financeira, especialmente quando integrada ao empreendedorismo, desempenha papel estratégico na formação de indivíduos mais autônomos, conscientes e preparados para os desafios econômicos atuais.

## REFERÊNCIAS

AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

CAMPOS, R. C. G. *et al*. Comportamento financeiro de estudantes do ensino médio no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2024, Diamantina. **Anais** [...]. Diamantina: Cedeplar/UFMG, 2024.

CRESWELL, John W. **Research design**: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.

FREES, D. *et al*. Effect of financial literacy on financial health: evidence and implications. **arXiv**, 2024. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2405.01789. Acesso em: 26 mar. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

OECD. **OECD/INFE 2020 international survey of adult financial literacy**. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: https://www.oecd.org. Acesso em: 26 mar. 2026.

OLIVEIRA, H. M. R. *et al*. Impacto da educação financeira no comportamento econômico das famílias brasileiras. **Revista GETEC**, 2026.

SCHEIN, Z. P. Educação financeira e planejamento em jovens. **Revista de Desenvolvimento e Inovação**, 2024.

SILVA, B. C.; SANTOS, V. C.; SOUZA, S. J. Educação financeira dos jovens da geração Z. **Revista de Administração Contemporânea**, 2024.

TREVELIN, A. T. C.; BELHOT, R. V. A relação professor-aluno estudada sob a ótica dos estilos de aprendizagem: um estudo de caso. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: ABEPRO, 2006.

Os conceitos e as opiniões expressos neste artigo são de responsabilidade exclusiva de seus autores.